

objetivos do projeto, realização de uma pesquisa com os ACE e ACS sobre a realidade vivenciada por eles em seu trabalho e aplicação de um questionário com cinco questões sobre Saúde Única, das quais quatro foram retiradas do último concurso para ACS de Minas Gerais, como método avaliativo do projeto. Em seguida, foi realizada a discussão sobre conceito de Saúde Única e sua aplicação prática. No segundo encontro foi trabalhada a saúde ambiental; no terceiro, as doenças zoonóticas; no quarto, os animais sinantrópicos e os riscos envolvidos. No último encontro foi feito o encerramento das atividades, com a reaplicação do mesmo questionário e uma avaliação pedagógica sobre a execução do projeto. As ações foram realizadas efetivamente com 36 servidores, que frequentaram mais de 50% das atividades. O questionário proposto mostrou que a média geral dos agentes ficou em 4,47 de nove acertos. Contudo, na avaliação pedagógica, que contou com oito questões referentes a forma de execução e organização dos trabalhos desenvolvidos, a média obtida foi 4,28, numa graduação de zero a cinco, somente na questão: “qual sua avaliação final sobre o projeto?”. O questionário foi realizado de modo secreto e sem identificação do agente. A maioria dos agentes apresentam muitos anos de serviço, receberam poucas capacitações e apresentam baixa escolaridade, o que tem interferido na interpretação do texto das avaliações. A conclusão obtida foi que os servidores necessitam de capacitações sequenciadas sobre temas relacionados à Saúde Única, mas também sobre conhecimentos técnicos próprios à sua atividade.

37 WORKSHOP “UMA CIÊNCIA PARA O SEMIÁRIDO – TECNOLOGIA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA”

COELHO, R. D. F.¹; BATISTA, A. I.¹; CASSIMIRO, D. S.¹; SILVA, K. C. P.¹; SANTOS, K. B.¹; CASTRO, R.¹; OLIVEIRA, A. S.¹; CAVALCANTI, J. J. M.¹; NASCIMENTO JÚNIOR, J. A.²
¹ Discentes do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). E-mail: joaonascimentojr@gmail.com.

² Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Univasf.

A necessidade de conectar, relacionar e contextualizar conhecimentos é intrínseca ao aprendizado humano. A presença cada vez maior da tecnologia da informação em todas as áreas fortalece a ideia de conhecimento em forma de rede. A saúde pode ser vista como a capacidade de um indivíduo ou de um grupo social em se adaptar continuamente, para usufruir de qualidade de vida no presente e no futuro. A aplicação do modelo de Saúde Única com foco na harmonia entre humanos, animais e

natureza possibilita potenciais soluções interdisciplinares. A realização do workshop “Uma ciência para o semiárido – tecnologia, saúde e qualidade de vida” teve o objetivo de promover o estudo, a troca de experiências e a aplicação de ciências interdisciplinares para o desenvolvimento do sertão nordestino. O evento foi realizado nos dias 14 e 15 de dezembro de 2016, usando as instalações e recursos audiovisuais do auditório do campus centro de Petrolina da Univasf, além do espaço físico de três salas de aula e o laboratório de informática. No primeiro dia foram ministradas três palestras com os temas “Saúde Única na prática: uma experiência no Haiti”, “Saúde Única X Saúde pública” e “Tecnologia a serviço da saúde e da qualidade de vida” como referencial teórico para a segunda etapa na qual os participantes foram desafiados a buscar soluções concretas e viáveis para problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida na região. Os participantes foram divididos em três grupos, compostos cada um deles por acadêmicos e profissionais de diversas áreas das ciências da saúde, humanas e tecnológicas. Foram sorteados três temas, um para cada grupo: “Qualidade da água do Rio São Francisco e o impacto da presença das plantas baronesas na orla de Petrolina” (grupo 1), “Controle da incidência de Leishmaniose na região do Vale do São Francisco” (grupo 2) e “O uso das tecnologias de informação e comunicação a favor da saúde pública” (grupo 3). Foram fornecidos materiais específicos ao respectivo tema do grupo, como dados estatísticos, artigos, notícias, além do suporte de um profissional com experiência de atuação na área do desafio proposto. O final do evento foi reservado ao julgamento das propostas dos três grupos cujo modelo contou com uma banca avaliadora composta por três profissionais de perfis diferentes, e para a avaliação foram considerados pontos como modo de apresentação do projeto, fundamentação teórica, viabilidade do projeto e orçamento. Estiveram presentes no total 59 participantes, de dez diferentes cursos: Ciências Biológicas, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária e Zootecnia. Apesar de num primeiro momento ter sido observada a existência de disparidade entre as áreas de conhecimento, quando se formaram três equipes de forma aleatória e heterogênea houve uma ótima integração e os componentes se complementaram para discutirem problemáticas e construir ideias. Os grupos construíram as seguintes soluções: para melhoria da qualidade de água e combate a invasão das plantas “baronesas” (*Eichhornia crassipes*) no Rio São Francisco, o grupo 1 apresentou a proposta de remoção e remanejamento das plantas de

forma sustentável, além do monitoramento do despejo de esgoto na área urbana das orlas do rio; o grupo 2 propôs a confecção de coleiras biodegradáveis antipulgas e antimosquitos, fabricadas com fibra de coco para animais domésticos, principalmente para repelir o mosquito flebótomo (*Lutzomyia* spp.), vetor da Leishmaniose; o grupo 3 propôs o desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis que permita a participação dos cidadãos na vigilância ambiental, com a possibilidade da denúncia de fatores de risco para a saúde pública e ambiental dentro do município. A proposta do grupo 3 foi eleita pela banca examinadora como a melhor apresentada no evento, por receber maiores notas em todos os quesitos avaliados. As práticas multidisciplinares podem ser realizadas no ambiente acadêmico com a interação entre estudantes e profissionais, enriquecendo as experiências dentro da universidade, possibilitando a expansão do conhecimento. O confronto de grupos multidisciplinares com problemas e dificuldades que afetam a sociedade traz a possibilidade das construções de soluções reais e viáveis por meio da troca de conhecimentos e do trabalho mútuo para o amadurecimento de propostas e concepções.

38 O PAPEL DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE EM MEDICINA VETERINÁRIA NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: DESAFIOS E PROPOSTAS

ALCÂNTARA, A. M.¹; NASCIMENTO, J. O.²; BARBOSA, S. M. V.³; BRANDESPIM, D. F.⁴

¹ Médica-veterinária residente do Laboratório de Doenças Infectocontagiosas do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: alcantara.adriane@gmail.com.

² Médica-veterinária residente do Laboratório de Doenças Parasitárias do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

³ Médica-veterinária residente do Laboratório de Patologia Clínica do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

⁴ Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

A inserção do residente em Medicina Veterinária na Vigilância em Saúde (VS) traz desafios a serem superados com propostas pedagógicas em construção contínua para

uma maior interdisciplinaridade entre esse profissional e a saúde pública. Este trabalho analisou o processo de ensino-aprendizagem do residente em Medicina Veterinária na área de Vigilância em Saúde por meio da percepção dos preceptores sobre seu papel na formação dos residentes, visto a ausência de relatos na literatura científica sobre o tema em questão. Por meio de uma pesquisa descritiva, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas a sete preceptores do serviço de Vigilância em Saúde do município de Jaboatão dos Guararapes, estado de Pernambuco, Brasil. Um total de nove residentes vivenciaram o serviço de saúde divididos em três grupos de três residentes cada durante um período de dois meses, sendo distribuídos nas áreas de vigilância ambiental, epidemiológica e sanitária. Entre os sete preceptores entrevistados, quatro acreditavam que sua função era estimular o residente a atuar na sua área e contribuir para sua formação; dois defenderam a inovação de metodologias no cotidiano de trabalho como principal papel de preceptoria; e um concordou com os itens mencionados somados ao aprimoramento do seu local de trabalho. Em relação aos aspectos negativos, dois relataram não ter ocorrido problemas; outros dois tiveram dificuldade em inserir os residentes nas ações desenvolvidas; enquanto um discorreu sobre a falta de conhecimento técnico do residente em saúde pública e espaço insuficiente das instalações. No aspecto relacionamento interpessoal e maior tempo de permanência dos residentes no serviço, quatro preceptores referiram a melhoria da relação entre preceptor e residente; três citaram o cronograma de atividades melhor estabelecido; e dois, a capacitação dos profissionais de saúde e melhor recepção e orientação dos residentes. Quando questionados sobre as atividades que os residentes poderiam desenvolver na área de saúde pública, os preceptores relataram que se encaixariam na identificação, no controle e na prevenção de zoonoses, no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), além de contribuir para uma concepção melhor em políticas de saúde coletiva. Tendo em vista que a relação entre preceptor e residente é um importante instrumento para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, os preceptores devem estar bem qualificados e treinados para favorecer o elo com o residente, inserindo-os nas atividades desenvolvidas e desenvolvendo o senso crítico do médico-veterinário em várias ações do âmbito da saúde pública.